ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 1933 N.º 3732

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SE houve alguem que parece ter dominado a fortuna e conquistado a felicidade, esse foi Lindbergh, o homem que, pela primeira vez, atravessou o Atlantico, no seu famoso avião *Spirit of Saint Louis*. Alcançou ao mesmo tempo a gloria, a riqueza e uma alta patente militar.

Casou e vivia feliz com sua esposa que lhe deu um filhinho, amado pelos dois com loucura. Mas um dia... E' desnecessario contar o que todos sabem. Entrou a desgraça no seu lar: dois pais choravam o desaparecimento do que mais prezavam no mundo.

O aviador, *sans peur et sans reproche*, viu-se exposto a uma guerra misteriosa, impenetravel, de assassinos e ladrões. A policia nada pôde para o proteger. Lindbergh, com a sua atribulada esposa, viu-se obrigado a deixar os Estados Unidos e a procurar um refugio na Europa.

De que serve a gloria, a riqueza e a posição, quando a dôr nos atormenta?

Os dois estabeleceram residencia nos arredores de Cardiff, num isolamento quasi absoluto, a fim de educarem, bem junto do coração, o seu outro filho — objecto de ameaças tenebrosas.

O heroi duma façanha que encheu o mundo, vê-se obrigado a remeter-se á sombra e ao silencio para ter direito a ser pai, como o mais humilde dos homens!

* * *

A MANEIRA como foram montados os serviços telefonicos directos de Vigo para Lisboa, por ocasião do IX Portugal-Espanha, honra o importante organismo que tem a seu cargo no pais vizinho as comunicações telefonicas.

Pela nossa parte, cabe-nos agradecer ao director da Telefonica de Vigo, sr. Manuel Garcia Cortez, as facilidades que deu aos representantes do nosso jornal para lhes garantir um serviço de informação rapido e seguro.

Graças a esse precioso auxilio, o *Diario de Lisboa* de domingo pôde sair para a rua pouco depois de terminar o desafio, com uma reportagem completa de todas as fases do jogo, tendo alcançado um grande exito de venda.

* * *

ENTROU hoje no terceiro ano de publicação o nosso colega *Diario da Manhã*, a cuja direcção e redacção apresentamos cumprimentos, por um cordeal dever de camaradagem.

* * *

VAI iniciar-se o segundo ciclo da Exposição Industrial Portuguesa, iniciativa que ha poucos mêses tão merecido exito alcançou.

O certame do Parque Eduardo VII conseguiu reunir alguns elementos essenciais para a demonstração das nossas possibilidades e da capacidade de realização da nossa gente.

Prosseguir na tarefa de propaganda, em tão boa hora iniciada, continuar o trabalho que tão bons resultados produziu, é motivo de satisfação para todos os portugueses, que acompanham carinhosamente essa obra.

PROVINCIA

Incontestavelmente, estamos numa época de crise que se estende a toda as classes e penetra em todos lares. As queixas são muitissimas, umas justificadas, injustificadas outras. Ha quem grite por ver gritar o vizinho. Descontado, porém, o que existe de artificial e porventura forçado no côro do descontentamento, resta ainda uma massa enorme de sofrimento legitimo que urge atenuar e anular, a pouco e pouco.

Não se julgue, porém, que temos o privilegio da crise, visto ela ser universal e pesar sobre a maioria dos paises mais duramente que sobre nós. Nas épocas dificeis, o valor das vitimas avalia-se pelo seu labor e pela sua coragem, resistindo ao mal e tomando as providencias necessarias, para que lutem e vençam, mesmo através dos maiores sacrificios. A tal respeito, nós não nos incluimos na categoria dos retardatarios.

Em Portugal — e para reconhecer isto, basta percorrer a provincia — nota-se um vivo desejo de trabalhar, uma crença firme em que não é, com vãos lamentos ou criticas rabiosas, que se remove uma pesadelo, mas sim com obras que marcam um proposito bem orientado de contrapôr o esforço dos homens ao jugo das coisas e dos acontecimentos.

Quem não tenha estacionado nas nossas cidades e vilas ha alguns amos, não pode ficar indiferente, caso agora as visite, perante o muito que se tem feito, tanto por iniciativa oficial como particular. A propria higiene das populações foi alvo de cuidados que dantes seriam reputados desnecessarios. O solo apresenta-se cultivado quasi com carinho. As estradas que, durante longuissimos anos, quasi não tiveram movimento oferecem animação extraordinaria, retomando o aspecto dos velhos tempos.

Os transportes, desde o automovel faiscante e lusidio, até o pesado carro de bois, vagaroso e arrastado, imprimem-lhes o rumor e a vida que contrastam com a solidão em que permaneceram, quando a locomotiva imperava soberana. Diz-se que o português não viaja, inclinando-se para o sedentarismo — por gosto e economia.

Não será desta opinião quem ande pelo norte de Portugal, onde as gares trasbordam de passageiros que tomam de assalto os comboios, enchendo as carruagens com ruidosa alegria a que não faltam, ás vezes, as notas vigorosas e estridulas do harmonium. Alguem que conhece a situação da gente humilde diz-nos:

— O salario agricola, nestas regiões, que não é exagero classificar de abençoadas, logo que suba um pouco mais, ha de concorrer poderosamente para afastar inquietações que hoje torturam os trabalhadores.

Fazemos votos para que assim seja. As populações rurais demandam a protecção e o amparo que ninguem lhes recusará, visto elas, pelo seu numero e pela sua acção produtiva, serem elementos sociais importantissimos que ninguem votará ao esquecimento.

— E' a mulher do Liborio, um verdadeiro camaleão. Quando ele a pediu em casamento fez-se vermelha, no dia seguinte ao casamento estava amarela, e agora.... vê-se azul!

A MARCHA da politica europeia, e especialmente a evolução das conversas suscitadas pelo projecto Mussolini, merecem da nossa parte uma atenção muito especial.

A imprensa francesa já tornou publico esse documento, da maior importancia, em cujo artigo quarto se acentua que, nas questões coloniais, as potencias signatarias do pacto se comprometem a adoptar, quanto possivel, uma linha de procedimento comum.

A opinião portuguesa está ao corrente das revelações do *Eco de Paris* e das declarações que oficialmente fizeram os governos inglês e italiano, no sentido de tranquilizar qualquer sobressalto provocado pelo nosso sentimento patriotico e pela nitida consciencia do dever cumprido.

Isso não impede que os portugueses continuem a considerar devidamente os ensinamentos da Historia, tendo presentes as circunstancias em que decorreram as negociações de 1898 e de 1912.

A ida a Paris do embaixador de Juvenel e a atitude do gabinete Daladier constituem elementos essenciais que precisamos considerar em toda a sua significação e consequencias.

* * *

A SOCIEDADE de Quimica Portuguesa tomou a iniciativa de tornar publica a necessidade de reunir elementos analiticos para definição e apreciação do nosso vinho do Porto.

A campanha que lá fóra está sendo conduzida contra esse elemento essencial da exportação e portanto da riqueza publica, justifica que adoptemos todos os processos de defesa e de justificação.

Não falta, nas horas tristes em que os especuladores triunfam, quem procure acobertar com elementos tecnicos de informação os seus propositos interessados.

Por isso mesmo se impõem as precauções, como as que a Sociedade Quimica aconselha.

* * *

O PROF. da Faculdade de Letras, dr. F. Rebelo Gonçalves, que é um ilustre humanista, publicou um trabalho sôbre *A Fala do Velho de Restelo* em que, além dum estudo demorado e profundo sôbre os aspectos classicos do celebre episodio, revela tambem uma justa e perfeita compreensão do seu significado moral e social — verdadeiro em todos os tempos.

* * *

NO proximo sabado realiza-se, no salão nobre da Academia das Ciencias, um serão para entrega a esta colectividade das insignias da grã-cruz da Ordem de Santiago, com que foi agraciada.

As insignias foram adquiridas por iniciativa da *Revista Militar*, como merecido premio á actividade patriotica da nossa mais representativa instituição de cultura.

Espectaculos

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a nossa grande artista, vai ser homenageada, na terça-feira, 11, no Trindade, com uma festa que revestirá um grande cunho de beleza, de entusiasmo e de animação. Dedicada á Companhia Brasileira, de Jardel Jercolis, que trabalha no Coliseu dos Recreios, esta récita tem um programa sensacional, que compreende a ultima representação da celebre comedia brasileira, de Oduvaldo Viana, «Feitiço ...», em que a homenageada tem uma notavel criação na «Vóvó», terminando com um «fim de festa», do mais alto relêvo e imponencia, pois se realiza a ultima da revista «Tip-Top», com a colaboração dos melhores nomes de companhia brasileira, de Nascimento Fernandes, de Luiza Satanela e de Francis, em numeros que ficarão esplendidamente dentro da famosa revista.

Recita de autores

Resolveram os felizes autores da revista «A festa brava», em cena, com grande exito, no teatro Apolo, dedicar a noite da 15.ª representação da referida peça á «aficion», portuguesa, tendo convidado para assistir ás duas sessões o Clube Tauromaquico Português, o Grupo Tauromaquico do Sector 1, a Associação de Classe dos Toureiros Portugueses e a empresa da Praça de Touros do Campo Pequeno. A revista abrirá por um brinde ao publico «aficionado» feito pelo ilustre artista Henrique Alves e haverá coplas novas em todos os numeros bisados.

«As Lavadeiras»

E' já depois de amanhã que reabre o teatro Maria Vitoria, estreando-se a nova opereta de costumes saloios, «As Lavadeiras», em três actos e quatro quadros, original de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, com musica do maestro Vasco de Macedo, que será interpretado pela Companhia Maria das Neves.

A estreia vai constituir um verdadeiro acontecimento teatral, dado o interesse que se nota no publico.

Atrás do reposteiro

A inauguração do teatro Peninsular, na Figueira da Foz, que acaba de sofrer uma grande modificação, tendo ficado uma linda casa de espectaculos, efectua-se nos dias 8 e 9 do corrente, pela companhia Alberto Barbosa, que ali termina a sua «tournée».

—Realiza-se hoje, no Sá da Bandeira do Porto, a estreia da companhia Maria Matos, com a comédia «O Escorpião», de João Bastos, a que se seguirá «O noivo das Caldas», do mesmo autor.

—Berta de Bivar e Alves da Cunha, que acabam de reorganizar a sua companhia, fazem a sua reaparição, numa série de espectaculos, no teatro da Trindade, no proximo Sabado de Aleluia, estreando a sua temporada com a peça «L'animateur», na qual Alves da Cunha interpreta o protagonista.

—Realiza-se amanhã, no Avenida, o primeiro ensaio e a apresentação da companhia de revistas que na 2.ª quinzena deste mês ali faz a sua estreia com uma peça do genero, original de Matos Sequeira, Pereira Coelho, João de Vasconcelos e Sá e Cristovão Aires.

—Depois da comedia «Divorcios», em pleno sucesso em S. Carlos, subirá á cena a peça historica «Rainha Santa», cujos ensaios prosseguem. As «maquettes» e figurinos foram feitos pelo artista José Barbosa, estando a confeccionar-se o respectivo guarda-roupa. A peça tem uma figuração de mais de cinquenta pessoas.

—Um dos mais interessantes numeros do folclore brasileiro, apresentado no Coliseu pela grande companhia de revistas brasileira «Tró-ló-ló» é o do «Zé do Bombo», cujas canções caracteristicas o publico ouve sempre com grande entusiasmo. Prossegue, portanto, em pleno sucesso a admiravel super-revista «Morangos com créme», levada á cena em duas sessões.

—Nascimento Fernandes, a sua veia comica, e Adelina Abranches, mostrando toda a sua ternura e sacrificio pelos que a rodeiam, vincaram bem o caracter dos personagens da fina e engraçada adaptação a que Lino Ferreira e Fernando Santos deram o titulo de «Seja feita a sua vontade».

—Está assente que a reabertura do Belgica-Cinema, depois das suas grandes transformações, se realize no dia 9 de abril, com espectaculos ás segundas, quintas e domingos, inaugurando o seu novo aparelho sonoro.

—Constituiu um autentico exito a estreia de ontem no Odéon, da famosa artista Consuelito Heredia e do seu engraçado excentrico, tendo sido entusiasticamente aplaudidos em bons numeros aragoneses. No palco continua a exibir-se com agrado Polita Bedros. Hoje exibe-se, pela ultima vez, o filme «Uma alma livre».

—A orquestra «Foz Melody Band», que desde o inicio da temporada vem realizando grandemente os espectaculos do Odéon, realiza brevemente a sua festa.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Media, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Clementina de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma de Atouguia, D. Luiza Guedes Patricio, D. Carolina de Sousa Machado e D. Maria Joaquina Roquete Ricciardi.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Aida da Costa Mendes Franco, filha da sr.ª D. Sofia da Costa Mendes Franco e do sr. Carlos Mendes Franco, com o sr. José Fernando Cardoso de Lima Queiroz, filho da sr.ª D. Josefa Cardoso de Lima Queiroz e do sr. José de Lima Queiroz, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãi da noiva e a sr.ª D. Berta de Almeida Machado e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Luiz Machado.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Sendo celebrante o reverendo Tomaz Borba, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição da Silveira Durão, filha da sr.ª D. Graziela Emilia da Silveira Durão e do sr. Joaquim José Sardinha Durão, com o sr. Antonio de Arantes e Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Inocencia Galeão de Arantes e Oliveira e do sr. José Antonio de Carvalhosa e Oliveira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Virginia Chadanaz, e D. Maria Olimpia Braz de Oliveira e de padrinhos os srs. D. Sebastião Gil de Borja Macedo e Meneses e João Braz de Oliveira.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

A Caridade

No Palacio Fronteira

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte condessa da Torre, D. Helena d'Eltz Saldanha da Gama, D. Izabel Lencastre Fiuza, D. Margarida Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Cristina de Guimarães Rino, D. Maria Tereza Pereira da Cunha e Marquesa de Cadaval, realiza-se na tarde de sabado proximo no Palacio Fronteira, gentilmente cedido pelos seus proprietarios os srs. condes da Torre, uma interessante «garraiada por amadoras», de homenagem aos conhecidos forcados amadores srs. Jorge e Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa devem ser feitos pelos telefones Benfica 9, Norte 1874 ou 2.5209.

Amanhã daremos mais pormenores sobre esta festa que decerto vai marcar pela elegancia, devido ás gerais simpatias de que gozam os homenageados.

Pontos de reunião

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro neste belo «cine» actualmente explorado pela firma H. da Costa Limitada:

Condessa de Arge, condessa de Farrobo, condessa de Sucena, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Margarida Deslandes e filha, D. Jeane Von Gingelen e filhas, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Laura Proença de Barros, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Carolina Monteiro de Mendonça, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta Costa, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D. Guita de Calheiros e Meneses, D Violante Fidanza da Silva, D. Dayse Cohen de Bettencourt, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Roma Machado, D. Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Estrela de Carvalho Paquim, D. Fernanda Lança Cordeiro, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Carmen e D. Antonia Bacmada Curto, D. Maria Izabel e D. Maria Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Margarida Mendonça, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, nesta casa de espectaculos, onde se está exibindo a companhia brasileira de revistas:

D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Inês Gomes Filipe e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Sofia Covacich de Sousa Lima, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Maria Izabel de Sousa Rego, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Herminia Vilas Boas, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Casimira Tavares de Carvalho, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, senhora de Castilini, D. Maria Soares de Oliveira, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Delfina Galeão Roma, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Luisa Dotti Santos, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Amelia Lazanha Simões; D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Francos dos Santos de Castelo Branco, D. Ester Levy Mendes, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Rosa Caldeira Coelho Futcher Pereira, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Regina de Freitas Waddington, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Benfica, foi operada, com muito exito pelo especialista e professor de Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Carlos de Melo, a sr.ª D. Olivia Melo de Carvalho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

BOLSA DE LISBOA

4 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra.	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.089$00	1.088$00	1.091$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie. ..	1.255$00	1.254$50	1.256$00
» » » » (carimbadas)	1.295$00	1.290$00	—
Externas da 2.ª Série ...	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série....	1.315$00	1.310$00	1.320$00
» » » » (carimbadas)	1.350$00	1.349$00	1.360$00
Portos 6 3/4 1980	563$00	561$00	565$50
Consolidação 6 1/2 1930.	522$50	—	—
B. C. de Lisboa assent..	—	390$00	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	—	255$00	260$00
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	50$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$00	—
Banco Portugal port. ..	920$00	920$00	925$00
Banco Portugal assent.	—	—	—
C. de Seguros Bonança .	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	10.350$00	10.000$00	10.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	1225$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	750$00	780$00
C. de Seguros Tagus....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	585$00	580$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	290$00	280$00	292$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	100$00	107$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	95$00	95$00	96$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie.....	—	—	97$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie.....	97$00	96$00	97$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	—	71$00	—
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	100$00	99$00	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$00	87$80	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$00	92$50	94$00
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	111$00	121$00	—
Obrig. Buzi 9 0/0	—	116$50	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissao 1932.	—	65$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	382$00	385$00
Acções Aguas L. port. .	385$00	382$00	386$00
Acções da C. C. Predial.	—	13$50	13$60
Acções Gaz Elect. cupão	202$00	202$00	202$50
Acções C. N. Navegação	69$00	68$00	70$00
Acções Portug. de Pesca	—	107$00	107$50
Acções P. de Tab. cupão	180$00	179$50	180$50
Acções Tab. Port. cupão	205$00	203$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P..	—	130$00	—
Acções Açucar d'Angola	—	200$00	250$00
Acções da C. do Borór.	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	45$00	44$50	45$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	42$00	—
Acções Ilha do Principe	138$00	138$00	140$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$26	1$26,4
Madrid	2$71	2$71,7
New-York	32$05,5	32$14,5
Zurich	6$18,9	6$20,6
Roma	1$04	1$04,5
Bruxelas	4$46,9	4$48,1
Amsterdão	12$92,9	12$96,4
Berlim	7$61,9	7$64
Praga	$95,2	$95,5
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	—	—

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

"Feno de Portugal„

Uma figura internacional que não deseja vêr o seu nome ligado a certas publicidades, declarou espontaneamente e sem subserviencia para com a industria nacional que o sabonete «Feno de Portugal» é dos melhores do mundo e que no país onde ele se fabrica não se justifica a importação de sabonetes estrangeiros.

MARIA VITORIA
Quinta-feira, 6 de Abril
Reaparição da Companhia
Maria das Neves
com a opereta em 3 actos e 4 quadros
AS LAVADEIRAS

Vão sempre ao **Apolo**

Vejam **Festa brava**

e digam depois se ha revista melhor!!!

TEATRO NACIONAL **ALMEIDA GARRETT**
Hoje e todas as noites—*A's 9,45*
UM GRANDE EXITO ARTISTICO
Uma peça de agrado absoluto
A representação da comedia de graça e sentimento, original de Muñoz Seca, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos
3 actos magnificos, esfusiantes de graça. Duas enormes criações de dois notabilissimos artistas Adelina Abranches e Nascimento Fernandes
Seja feita a Sua Vontade
Sabado, 8—A's 15 horas, 3.ª Tarde classica

S. CARLOS
Tel. 2 8245 A's 21 e 30
A COMEDIA DE GRANDE EXITO
DIVORCIOS
O critico do *Diario de Lisboa* escreveu a proposito desta peça:
"A comedia que se estreou em S. Carlos é uma das peças portuguesas mais interessantes que ultimamente se têm representado. O desempenho honra os artistas que nele tomam parte„.
NOBERTO LOPES

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O Carnaval do Manél

O Carnaval estava no auge. Pelas ruas polvilhadas de "confetti„ e restos esfarrapados de serpentinas multicolores, caras pintalgadas, olhos desmedidamente abertos, bocas rasgadas a vermelho abriam-se em esgares risonhos.

Carros bizarramente ornamentados, transportando uma multidão inquieta e extravagante nos seus «costumes„, traçavam as ruas numa correria louca....

Um ruido atroador produzido pelo matraquear constante das rocas e das vozes da multidão pairava pelo espaço, enchendo-o de bulicio, de animação.

A' porta do Manél, parara nesse momento um grupo de rapazes amigos daqueles que, pela tardinha, se sentavam no portal a discutir o Nicolau cu o ultimo triunfo do Benfica.

Empunhando latas, tambores e panelas velhas com as quais causavam ruido ensurdecedor, gritavam quasi á uma:

—Eh! Manel! Anda dai com a gente arranjar cobres....

— Schiu.... Não façam barulho.... — pediu o Manel, assomando á janelita. — A mãi está doente....

—Então, adeus...—gritaram todos numa algaraviada. E lá foram, quasi em turbilhão, enquanto o Manelito os ficava a olhar, limpando duas lagrimas que lhe corriam pelas faces.

Bem gostava ele de ir tambem.... aquilo devia ser reinar até fartar.... Mas aos seus olhos, mostrava-se bem clara a tragedia que lhe ia em casa.

A mãi, a sua mãizinha querida que tantos carinhos lhe dava, adoecera havia já seis dias.

Ao principio julgára que aquilo fôsse passageiro; mas os dias foram passando sem que melhores viessem.

E, o pior é que as magras economias existentes haviam-se sumido pouco a pouco, transformando-se em frascos de rotulos diferentes, sem que por isso nenhum lhe tivesse trazido ainda a almejada saude.

E o Manel ao lembrar-se de tal, sentia os olhitos, aqueles olhos vivos e espertos que tantas vezes a mãi cobrira de beijos, humedecerem-se lhe...

Naquele dia era preciso comprar o leite e aviar um novo remédio. Mas com quê, se o ultimo escudo se gastára no dia anterior?

No entanto, era necessario que a mãizinha o ignorasse... era preciso poupar-lhe essa dôr...

Pelo cerebro do Manel passou então, tão rapida como um relampago, uma ideia. E sem pensar em mais nada, foi até junto do leito onde a mãi repousava, beijou-a meigamente e, rapido, agarrando numa panela e num pedaço de carvão, mascarrou o rosto numa caracterização brutal e ridicula.

Depois, correndo, lá se foi juntar aos companheiros, que á porta dum estabelecimento batiam desalmadamente os improvisados instrumentos na mira de angariar uns tostões.

E o Manel, com os olhos razos de lagrimas, a cada pancada dada na panela, sentia o coração dilacerar-se-lhe de dôr.

Custava lhe aquilo... Mas Deus por certo perdoar-lhe-ia. Fazia-o pela sua querida mãizinha...

As primeiras estrelas vieram salpicar o firmamento com o seu brilho prateado, e pelas ruas, já os candeeiros de iluminação punham a marcha clara da sua luz, quando a silhuêta do Manel transpôs o limiar da porta. O rosto ainda tisnado, os olhos lacrimejantes, entrou, procurando não fazer ruido.

Com o coração a saltar-lhe do peito, colocou em cima da mêsa o remedio e o leite que mercê das moedas angariadas conseguira comprar, quando a voz da mãi, que o pressentira, cortou o silencio, dizendo:

—Acende a luz, Manel.... anda, que já não deve ser nada cedo....

—Pois não, mãisinha.... eu bem sei.... —respondeu ele, acendendo o candeeiro e procurando esconder na sombra o rosto ainda caracterizado.

Porem, a luz iluminára-o em cheio; e ao vê-lo assim, a mãi entre severa e risonha, disse-lhe:

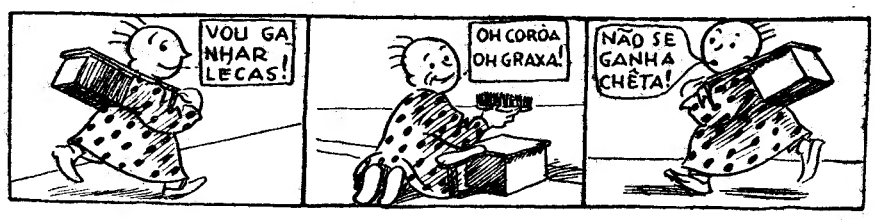
—Ah maroto que andaste na brincadeira....

E o Manel, segurando na mão a colher do remedio, os olhos fazendo prodigios para conter as lagrimas que em turbilhão lhe assomavam, o coração esfrangalhado pela comedia que representava, apenas teve forças para dizer:

—Pois andei.... mas eu não torno....

HENRIQUE SAMORANO

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas mete-se a engraxador...

II—... farta-se de gritar: "Oh corôa! Oh graxa!..—e nada...

III—... e volta para casa, descoroçoado.

IV—Lembra-se, porém, de estudar um aparelho especial...

V—... e, depois de muito pensar, realiza os seus desejos.

VI—Aproxima-se o primeiro freguez...

VII—... que, como julga que o invento é estrangeiro, esportula o escudo, sem recalcitrar.

VIII—Manecas recolhe o escudo e engraxa as botas na perfeição.

IX—A' noite, Manecas procede á contagem e considera-se o inventor mais feliz deste mundo.

SÃO LUIZ
TELEFONE DA BILHETEIRA-27172

Telefones: 2 7172 e 2 7580

A's nove e meia da noite

Estreia do admiravel filme musical alemão

O AZUL DO CÉU

que se impõe pela interpretação da grande vedeta alemã MARTA EGUERT pelo ambiente festivo de toda a obra; pelo seu optimismo e pela musica original de Paul Abraham, em que se destaca a celebre canção:

"I love you! Ich liebe dich!" que LISBOA EM PESO VAI APRENDER A CANTAR!

A aranha ciumenta

No fundo do quarto das arrumações é que a senhora aranha construira a teia.

Ali tinha uma humidade esplendida para a sua saude, e vivia satisfeita porque moscas, mosquitos e outros insectos abundavam naquele sitio.

Uma unica preocupação lhe dava cuidado. As ausencias constantes do marido, o aranhiço Perna Fina.

No meio da sua teia, entregue aos trabalhos dos casulos e ninhadas, a senhora Aranha passava a vida sedentária de todas as aranhas caseiras, de forma que lhe era dificil saber onde parava o maganão.

A bisbilhoteira da centopeia vizinha, farejando escandalo, viera segredar-lhe com ar misterioso:

—Sabe, minha amiga, o que eu vi ontem quando saí pela fresta, a gozar o ar fresco do jardim? O tafúl de seu marido a fazer-se fino com uma linda Aranha que tem a teia no tronco da acacia.

Incrédula, a senhora Aranha resmungou:

—Vocemecê gosta muito de enredos! Se ha bichos da nossa raça ao ar livre? Eu, cá por mim, espirro, logo que chega o vento fresquinho pela nesga da fresta.

Abespinhada, a outra retorquiu:

—Não tenho culpa da sua ignorancia. Fique sabendo, senhora vizinha, que no campo e nos jardins existem aranhas. O que elas são é bem mais bonitas que as que vivem encaxucidas. A sua rival até parece uma borbolêta. Tem um vestido de tantas côres que nem um arco-iris! Bom gosto tem o senhor Aranhiço, é o que lhe digo!

E, dando corda ás suas cem pernas, pôz-se a caminho, depois de espalhar tão venenosas palavras.

Cogitando no que ouvira, a senhora Aranha não mais teve um minuto de sossêgo. Então o seu Aranhiço não lhe reconhecia todas as qualidades das aranhas de boa educação e bons principios, e assim a trocava por uma delambida pintalgada de mil côres?

Quem sabe se tudo aquilo seria artificio para captar as boas graças do Perna Fina!

Precisava mandar um dos aranhiços da ultima ninhada em busca do valdevinos que a abandonava!

Mas, todos eles estavam na muda da pele.

Era vê-los inertes, sem vida, á espera que a vestimenta estreita que vestiam fôsse substituida por outra mais larga.

Muito nervosa, não sabia que decidir, quando avistou o tragalhadanças do marido, galgando, numa pernada, a fresta que dava para o jardim.

Lá vinha ele, muito bem disposto, todo sorridente!

O coração da aranha deu-lhe um baque! Não havia duvida a tal aranha pintada conseguira desencaminha-lo!

Então, sanguinaria, cruel, assim que o topou a geito, numa furia, atirou se a ele e zás! Zás! Zás! Moeu-o de pancadaria! Apanhado de improviso, o aranhiço mal poude defender-se.

Quando ela o largou, todo estropeado, gemia, sem uma perna, que lhe ficara nas garras da mulher.

Ao vê-lo naquele estado, a senhora Aranha caiu em si.

Chorando lagrimas amargas, pediu perdão ao marido da maneira como o tratara, mas, lá de si para si, conformou-se com a sorte, pois até á primeira mudança de pele—em que lhe apareceria nova perninha—tinha-o ali preso, aleijado e sem poder visitar a linda aranha do jardim.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Dr. Tomé de Lacerda
Estomago, intest. e figado, hemorroidas
AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.° ás 16 h.
Classes pobres ás 10

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

A Cidade

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete Hidroterapico—Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rocha
Duches, banhos de vapor e carbo-gazosos, Diatermia, R. U. Violetas e I. Vermelhos, electricidade

CASOS DO DIA

O BANQUETE DE HOMENAGEM
ao almirante Magalhães Correia

Realiza-se hoje, pelas 20 e 30, na sala de esgrima do teatro de S. Carlos, o grande banquete de homenagem

MAGALHÃES CORREIA

ao sr. almirante Magalhães Correia, iniciador do nosso ressurgimento naval e figura das mais destacantes da nossa Armada.

Trata-se de uma justissima consagração á qual nos associamos gostosamente porque nunca recusamos palavras de justiça a quem delas se tornou crédor.

O abastecimento de agua

«... *Sr. Director do «Diario de Lisboa»:* — Li no n.º do dia 3 do jornal de que V. é ilustre director uma interessante noticia da qual concluí que para a execução da empreitada de duplicação de sifões da Companhia das Aguas, a comissão escolheu a proposta mais barata embora a mais deficiente sob o ponto de vista de estanqueidade e resistencia.

Com efeito, trata-se de tubos de cimento armado simples, apenas vibrado, quando outras propostas foram apresentadas, umas de tubos de cimento armado centrifugado e com alma de chapa de aço; outras de tubos de ferro fundido, as quais, embora mais caras, davam outro grau de garantia, evitando em absoluto a inquinação das aguas, que com o sistema escolhido já tem maior possibilidade de se dar, o que é gravissimo.

Agradecendo a publicidade desta carta, para perfeita elucidação dos seus leitores, sou, de V., etc., *Um consumidor da Companhia das Aguas de Lisboa*».

O marquês de Sagres
foi absolvido ontem

Realizou-se ontem, no Tribunal do Comercio, o julgamento do marquês de Sagres, que era acusado pela firma João de Brito, L.da de quebra fraudulenta, por ter recebido a importancia de cento e noventa contos para a compra duma partida de trigo que não chegou a entregar, não devolvendo tambem o dinheiro.

O tribunal colectivo era constituido pelos juizes srs. drs. Vasco Borges, Pavão Leal e Clemente Gomes, estando na bancada do ministerio publico o sr. dr. Sousa Costa, e sendo a acusação particular e a defesa respectivamente confiados aos srs. drs. Bustorff Silva e Almeida Eusebio.

A sentença absolveu o marquês de Sagres por não se ter provado a quebra fraudulenta, devendo o processo de falencia comercial seguir os seus tramites.

Mais um "vigarizado,,

O sr. Antonio Correia, que se encontra hospedado num hotel de Lisboa, foi ontem abordado, na rua Augusta, por dois individuos que, pelo processo do «conto do vigario», lhe levaram a carteira com 438 dolares e 360 escudos. O sr. Antonio Correia, assim que se apercebeu de que tinha sido «vigarizado», queixou-se á Policia.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UM MOVIMENTO ESPIRITUAL

O Ano Santo promulgado por Pio XI
e as comemorações que se efectuarão em Lisboa

Este Ano Santo cuja celebração se iniciou com as solenidades da Pascoa e que tão vivamente está interessando todo o mundo culto tem na verdade um significado digno de realce na época que vai decorrendo.

Posto que, historicamente, não esteja provado de maneira absoluta que a paixão e morte de Cristo ocorreu no ano 33, entendeu Pio XI, muito judiciosamente, que a gravidade e a importancia do acontecimento eram de molde a determinar uma comemoração especial, oportuna de ensinamentos e de graças espirituais para toda a Humanidade.

E assim, promulgando o Ano Santo, pondo ante a consciencia e a meditação dos homens a evocação de um facto historico de tamanha magnitude como este, o chefe supremo da Cristandade solta, pelo menos, um pregão de paz, que bem precisa era na confusão tempestuosa de odios, de rancores e de malquerenças destruidoras em que se vive.

—Praza á Deus—disse Pio XI ao anunciar, na recente bula «Quod nuper», a celebração deste Ano Santo extraordinario—praza a Deus que ele traga a paz aos espiritos, dê á igreja uma liberdade universal e reconduza todos os povos á concordia e á prosperidade verdadeira.

E lançando um apêlo de bondade á consciencia de fieis e infieis, acrescentou:

—Desviem-se os homens, um pouco ao menos, das coisas terrestres e passageiras, que hoje tão duramente os oprimem, para fixarem os seus pensamentos nas coisas celestes e eternas. Que, acima das perturbadas e aflitivas condições dos tempos presentes, as suas almas se elevem na esperança da perpetua felicidade a que Cristo nos chamou, vertendo o seu sangue e cumulando-nos de imensos beneficios de toda a ordem. Que eles se recolham do tumulto da vida cotidiana e que todos reflitam em seu coração.

«Pensemos na salvação de todo o genero humano, vitima de tantos êrros, dividido por tantos odios e rivalidades, fustigado por tantas perturbações e angustiado por tantos perigos.

Estas palavras, proferidas no tumulto da vida moderna por um chefe que, sem exercitos nem aparelhagens de guerra, detem a maior força de todos os potentados do orbe, merecem, de facto, que as oiçam e as acatem quantos, crentes ou descrentes, sabem superiorizar-se ás suas proprias paixões para reconhecer nestes 19 seculos decorridos a unica razão de ser verdadeira da nossa civilização.

Para os fieis, para os praticantes da religião, este Ano Santo promulgado por Pio XI tem, decerto, um significado mais amplo pelas graças espirituais que proporciona; mas tem tambem para todos, para quantos pensam e discernam libertos de prejuizos, a importancia de um acontecimtnto social a todos os titulos relevante.

E tanto assim é que a determinação do Papa está produzindo em todo o mundo culto um movimento de interesse dos que não podem iludir-se, por muito que os adversos o tentem.

Roma, tornada por virtude das graças especiais concedidas por Pio XI em ponto de convergencia de todas as atenções religiosas do orbe, não contém já, apesar da sua vastidão, os peregrinos que se apresta para acudir ao chamamento do Vaticano.

Em Portugal, as celebrações, reduzidas, como não podia deixar de ser, ao ambito dos templos, iniciaram-se já, tambem, com um entusiasmo que, por significativo, merece registo igualmente.

A igreja de S. Domingos, de Lisboa, para que o maior numero de fieis pudesse associar-se ás solenidades, foi, por determinação do sr. Cardeal Patriarca, passada excepcionalmente á categoria de catedral, nela se celebrando, sob a presidencia do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, as comemorações rituais do Jubileu.

* * *

O sr. dr. Carneiro de Mesquita, secretario do sr. Cardeal Patriarca e um dos mais distintos membros do clero português, teve a amabilidade de receber hoje, no Palacio Patriarcal, um redactor do «Diario de Lisboa», que de proposito o procurou para colher informes sobre a celebração do Ano Santo.

Foi através do deferente acolhimento do ilustre sacerdote, que estes elementos de noticia se colheram, e com eles a verificação de que Portugal não desmentirá ainda, nesta emergencia de certo modo historica, a sua fama antiga de nação fidelissima em afirmações de religiosidade e de disciplina catolica.

Um erro judiciario
em Torres Vedras

O Supremo Tribunal de Justiça, na sua sessão de hoje, resolveu suspender a pena e pôr em liberdade José dos Santos Rasteiro, que em 14 de fevereiro de 1930 foi condenado em 25 anos de degredo, sob a acusação de ter assassinado em Torres Vedras um menor de 11 anos. O preso, tanto durante o julgamento, como depois na Penitenciaria, onde se encontrava, alegou sempre a sua inocencia.

Fizeram-se ultimamente novas investigações sobre o caso, que levaram á conclusão de que o José Rasteiro estava inocente e de que o autor do crime era o pai do assassinado.

O preso saiu hoje em liberdade.

O I Portugal França militar

A selecção militar portuguesa de «foot-ball» que amanhã parte para França a fim de tomar parte em três desafios, esteve hoje, acompanhado dos srs. capitães dr. Leal de Oliveira e Raul Martinho, na Presidencia da Republica, no Quartel General e nos varios ministerios, a apresentar os seus cumprimentos de despedida.

Empregado infiel

O agente Armelim foi encarregado de proceder a diligencias para prender José Vinigal, que se ausentou da farmacia Valentim, da rua do Poço dos Negros, 88, onde era empregado, com 2.000$00 que lhe haviam sido confiados para efectuar um pagamento.

E agora
SÓ NO TIVOLI
TARZAN
prossegue na sua carreira triunfal

POEIRA DA CIDADE

Uma "matinée" de caridade
no São Luiz Cine

Organizada por uma comissão de senhoras solteiras pertencentes á nossa primeira sociedade realiza-se amanhã, no São Luiz Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos, L.da, uma interessante «matinée» cinematografica e de variedades, com fins caritativos, cujo produto se destina a favor da Assistencia aos Pobres doentes da freguesia de Santos-o-Velho.

O programa é o seguinte: — 1.ª parte: o filme sonoro «A Melodia Cubana», superprodução cedida gentilmente pela Metro-Goldwyn-Mayer; 2.ª parte: «Quadros vivos», por um grupo de gentis meninas pertencentes á nossa melhor sociedade que constarão dum «grupo regional» e de «A côrte da Imperatriz Eugenia»; 3.ª parte: recitação de versos pelos artistas Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço; 4.ª parte; o filme «Uma rapariga e um milhão», cedido gentilmente pela casa Castelo Lopes.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante «matinée» de caridade estão á venda no camaroteiro do São Luiz Cine.

Preso em flagrante

Foi preso Eduardo Monteiro, mais conhecido pelo «19», com 23 prisões, por desordem e furto, quando esta madrugada, em companhia de outro individuo, assaltava o quintal da residencia do sr. Manuel Henrique Carga, na Estrada das Amoreiras.

Aquele individuo era ha tempos procurado pela Policia, por ser um dos cumplices do roubo das pistolas da montra dum estabelecimento da rua Eugenio dos Santos, caso a que nos referimos.

Foi encarregado das investigações o agente Anibal Costa.

MORTE POR ENVENENAMENTO

Por ter ingerido, supõe-se que por engano, uma poção venenosa, faleceu hoje, no Banco do hospital de S. José, Julio Pires Ferro, de 53 anos, funcionario da Camara Municipal de Lisboa, residente na rua Pascoal de Melo, 8.

Apareceu morto numa escada

Numa escada da rua da Regueira foi hoje encontrado caido e sem fala um homem que aparenta ter 35 anos, com aspecto de operario. Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali já morto, dando em seguida entrada na Morgue.

Noticias da folha oficial

O sr. dr. Borges de Sousa foi nomeado director do serviço clinico escolar de oftalmologia, na Faculdade de Medicina de Lisboa.

DE LUTO

Dr. Mateus de Oliveira Monteiro

Faleceu hoje, na sua casa de S. João do Estoril, o sr. dr. Mateus de Oliveira Monteiro, antigo director do Automovel Club de Portugal e automobilista distinto.

A' familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

José Henriques

Aquele combatente da Grande Guerra de nome José Henriques, a cuja infeliz situação ha dias nos referimos, faleceu hoje, pelas 8 horas, realizando-se amanhã o seu funeral, pelas 15 horas, para o cemiterio de Carnaxide, a expensas da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes.

CUIDADO COM A SAUDE
LEITE PURO, de vacas — cuja inspecção está ao cuidado do Ex.mo Sr. Dr. Silva Freire, Digno Inspector de Sanidade Pecuaria — vacinadas contra a tuberculose, higienicamente mungido, envasilhado e distribuido.
No comicilio, em bilhas seladas, litro Esc. 1$80
Estabelecimento Dalia - *Avenida Duque Davila, 165*
Pedidos pelo telefone N. 2032

Festa brasileira

Hoje no **Bristol Dancing**. Dedicada á Colonia e á Companhia de Revistas de **Jardel Jercolis**. Atracções. Hermanas Clavellinas. Decorações de E Maia.

Os fotografos estrangeiros que nos fazem concorrencia desleal, não pagam contribuições e no entanto trabalham mais caro que os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A Cidade

RADIO
EXTRAORDINARIO EXITO
«APEX» Radio Portugal

EM COIMBRA

OS CRIMES
de lesa-arte
que se têm cometido

«... *Sr. Director:* — No seu jornal de 20 de março, num «suelto» que se refere a Coimbra, vem uma apreciação sobre a arquitectura da Faculdade de Letras que revela, da parte do critico, uma completa ignorancia da arte de construir. Ainda ao tempo em que começou a adaptação do teatro Academico a edificio escolar, não se conhecia a chamada arquitectura moderna que certamente o «sueltista» como todo o «bom» amador de critica de arte, gostaria de ver ali. Para simples esclarecimento devo dizer a V. que a arquitectura da Faculdade de Letras está dentro da época propria, isto é, seculo XVII, um pouco modernizada, é certo, em virtude do que já lá existia (trata-se da adaptação do teatro Academico a Faculdade de Letras) e que teve de aproveitar-se por varias razões, sobressaindo de entre elas a economia.

O «critico» que, para reforçar a nota de entendido, graceja, não visitou o edificio porque se lá tivesse penetrado não formulava a sua aplicação a garage de luxo... a não ser que o plano duma garage implique a construção de escadarias... Não, não visitou o edificio porque — como eu o não creio desprovido de esperteza de todo — discorreria, na sua ansia de critico, outra qualquer aplicação.

O que é um facto para estranhar — e pena é que tão vigoroso sabedor de coisas de arte não quizesse incluir no seu arrazoado todas as construções coimbrãs — é não se ter referido tambem a uma obra de vulto como o Palacio da Justiça. Por que não falou nele? Porque gostou, porque naturalmente achou bem. Pois aí não era necessario penetrar dentro do edificio porque o exterior dava-lhe margem de sobejo para escrever um artigo. Pois aí, não falando já no «crime» de lesa-arte que se cometeu, destruindo pura arquitectura de renascença francesa sem dó nem piedade, numa cegueira de ignorancia e maus figados, temos uma fachada errada e torta, mesquinha e tôla onde não se respeitaram as regras mais elementares da arquitectura. E para cumulo de cada lado da porta principal foram colocados dois mamarrachos que se destinavam, primitivamente ao jardim do Palacio Ameal. Esses dois brutis decorativos, que nada têm com a justiça nem... com ninguem, completam o ridiculo daquela fachada, que nem é moderna, nem antiga, nem é modernissima nem pre-historica. O «critico» passou por Coimbra e não viu isto e... mais.

Pensando que V. é digno partidario da justiça e do bom senso, que zela, com alto criterio, pelo bom nome do seu jornal e que não deixará de rectificar em duas linhas o que o seu infeliz redactor disse a respeito da Faculdade de Letras. — *Antonio Augusto da Silva Pinto, engenheiro*».

Gostosamente publicamos a carta do sr. engenheiro Silva Pinto, que defende o estilo da Faculdade de Letras, de Coimbra, como se fosse obra sua.

Se de facto interveio na construção do edificio, compreende-se a veemencia do ataque que está longe de corresponder ás nossas brandas e modestas considerações.

De maneira alguma queriamos ali um imovel de estilo moderno ou modernizado como se fez. Apenas, e não é pedir muito, um edificio que não destoasse do ambiente arquitectonico da velha Coimbra, sugerido, por exemplo, na traça fundamental da Universidade. Faz pena que, mesmo á saida da Porta Ferrea, depois de se contemplar a maravilha da Via Latina, a porta manuclina da capela e as opulencias decorativas da Biblioteca, se veja a Faculdade de Letras, fealdade enorme, que não se caracteriza por nenhum estilo português.

Não vimos, como o sr. engenheiro Silva Pinto supõe, o Palacio da Justiça. Será ainda pior que o da Faculdade de Letras? E' possivel! Isso só prova que, em Coimbra, se estão cometendo crimes de lesa-arte, que, apesar de se meterem pelos olhos dentro, são defendidos por pessoas, como o sr. engenheiro Silva Pinto, de toda a respeitabilidade e de sofrivel cultura.

VIDA ARTISTICA

O SALÃO ANUAL DAS BELAS ARTES
Uma rapida visão de conjunto segundo o pintor Varela Aldemira

Inaugura-se na proxima sexta-feira, na Sociedade Nacional de Belas Artes, o grande certame anual, a que concorrem centenas de artistas, desde os mestres consagrados até aos discipulos que, pela primeira vez, se apresentam em publico, desejosos de afirmar a sua posição e a sua categoria. E' este o 30.º *Salon*, outros tantos anos de vida gloriosa daquela brilhante instituição, cuja actividade se tem manifestado em todos os aspectos culturais, sempre guiada por um alto pensamento nacionalista.

Varela Aldemira, mestre de pintura que na direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes ocupa, com prestigio, o lugar de vice-presidente, vai dar-nos em breves palavras as suas impressões sobre o certame. Essas impressões não constituem uma critica, apenas, uma panoramica geral, onde se destacam alguns nomes ao acaso, na impossibilidade, pelo numero, de os citar a todos, como seria desejo do nosso entrevistado.

— A exposição deste ano?

— Não devemos antecipar-nos á critica. Ela saberá dizer se o Salão é melhor ou pior que o dos anos anteriores. No entanto podemos afirmar, que os novos artistas, na medida das suas forças e com os elementos de que dispõem num meio ingrato para as artes, dignificam os seus merecimentos com heroicidade. Hoje, como sabe, é preciso ter coragem para sacrificar o tempo em coisas que a vida actual hostiliza e não perdôa.

— Dizem que as rejeições este ano fôram em menor numero, o que denotando benevolencia da parte do juri.

— Os juris sempre fôram benévolos. Desta vez alterou-se o regulamento, reduzindo o numero de trabalhos de cada expositor. Supomos que a qualidade suplantou a quantidade, facilita benevolencia da parte do juri.

— Ingrata em que sentido?

— Em todos os sentidos. E, senão, veja: Quando o certame é bom e nele brilham as obras perfeitas, os parabens, como é de justiça, vão todos para os expositores. Quando a exposição é pobre e inferior, as culpas atribuem-se ao juri, como se este tivesse obrigação de dar talento a quem não o tem.

— Quais os valores mais representativos neste certame?

— A resposta não é facil, com receio dos enganos e das omissões. Contudo, posso dizer-lhe com prazer que o grande Malhôa valoriza a exposição com cinco quadros de mestre. Na sua paleta inquebrantavel, o sol continua a espelhar radiações ofuscantes. Na fileira dos consagrados temos ainda Veloso Salgado, Roque Gameiro e sua filha Raquel; Alves de Sá, Martinho da Fonseca; e na escultura, Anjos Teixeira, João da Silva, Raul Xavier, etc. Os componentes do grupo Silva Porto fizeram as pazes com o Salão oficial, apresentando obras de um magnifico equilibrio.

— Mais nomes...

— Cito ao acaso: Ortigão Burnay apresenta-se muito bem na sua nova fase de agua-fortista. Severo Portela Junior segue avançando na dificil arte do retrato. O seu quadro *Os pobres*, pela observação profunda e pelo que ha de humano nas mascaras de sofrimento resignado, lembra uma pagina de Raul Brandão.

— Mais?

— Mario Augusto, Bonvalot, Eduardo Malta e alguns outros estão á altura dos seus nomes e merecem todos os aplausos.

— Revelações?

— Ha uma estreia a registar e que a critica não deve esquecer. Trata-se de Frederico George, que eu não conheço, com dois retratos de factura vigorosa. O seu boletim diz-nos que é estudante da Escola de Belas Artes.

— E em arquitectura?

— O unico concorrente é Luiz Cristino da Silva. O seu projecto de prolongamento da Avenida da Liberdade deve interessar áqueles que ainda não puderam vê-lo fóra do Municipio.

— E você o que envia?

— Apenas uns desenhos. Oleos nenhuns, porque esta vida associativa e a satisfação que tenho em pendurar os quadros dos outros, leva-me a esquecer os meus. E como preciso descansar, vou pedir uma licença ilimitada.

Verbete de sociedade

Começou em 1 e termina em 15 do corrente, o prazo legal para remessa, ou entrega, do verbete da sociedade na Direcção Geral de Estatistica, sita na rua do Salitre, n.º 62.

Das sociedades existentes na cidade de Lisboa entraram, em 1 do corrente, dezanove verbetes e em 3 vinte e um. No proprio interesse das sociedades seria conveniente não reservar a entrega dos verbetes para os ultimos dias, evitando assim demoras e a classica «bicha» já caída em desuso.

QUEDA MORTAL

No hospital de S. José, faleceu hoje, em resultado de uma queda que deu ha dias, Antonio Gama, de 56 anos, residente na rua de S. Paulo, 216.

Um esclarecimento

O sr. Hans Vimmer, um dos directores do Club Alemão, informa-nos que carece de fundamento a noticia por nós publicada de que não fôra permitido um concerto que devia realizar-se em maio provimo, por iniciativa do rabino sr. Diesendruck.

Acrescenta que ninguem pediu ao Club Alemão que nas suas salas se desse qualquer concerto e que aquele gremio, fiel ás suas tradições, apenas conhece, em atender a partidos ou crenças religiosas. Devemos esclarecer que a referida noticia foi colhida pelos reporteres do «Diario de Lisboa» e de outros colegas nossos em boa fonte, tudo nos autorizando a supôr que era verdadeira.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

BADAJOZ — 16 DE ABRIL, domingo de Pascoa
6 novilhos-touros de Emilio e José Infante da Camara, para os matadores: Diego Gomez "Laine", a revelação, Valentin Ritoré e José Jimenez "Chicuelo II" com as suas quadrilhas de picadores e bandarilheiros. = Comboio especial com ida e volta no mesmo dia

"COSTUMADA JUSTIÇA"

OS QUINTANISTAS
de Direito
e a sua recita de despedida

Representa-se esta noite, no Politeama, a revista-fantasia em 2 quadros e 12 quadros, «Costumada justiça...», original de José Jaime Neves e José Gonçalves, em recita de despedida dos quintanistas de Direito.

Dizem-nos que a revista procura remodelar completamente os processos usados até aqui nas revistas academicas. Sobre o assunto falámos hoje com os seus autores.

—Não exagefemos, esclareceu José Jaime Neves, a quem um luto recente impossibilita de tomar parte na interpretação da peça.

«Procuramos, sem que a nossa revista deixasse de se ocupar da vida academica, dar-lhe uma feição de espectaculo, de movimento e côr dentro das tendencias do moderno «music-hall»...

—E assim...

—A revista interessa «sacra et profana». Aqueles que não dispensam o ambiente da revista de estudantes encontrarão numeros ao sabor das suas preferencias, mas apresentados duma forma cheia de novidade.

«A' outra parte do publico—a quem nada interessa e que desconhece mesmo o que se passa na «vida intima» da Faculdade, damos-lhe, como disse, numeros e quadros de interesse geral...

—Por exemplo...

—O quadro passado nos estudios da Tobias Filmes S. A. R. L... e um quadro historico que considero um verdadeiro achado, deverão agradar sem reservas... Os bailados de uma celebre bailarina espanhola que vai em breve filmar para Hollywood... Tambem não esquecemos o Sky, pretexto para um bailado com cenario sintetico feito de proposito...

—Critica...

—Tambem. Um «sketch» que foca a campanha intensa de dois conhecidos estcritores em prol do português «casta linguagem...» A rabula do Bébé-politico... A varina muda e... muito mais que logo verá...

—E a musica?...

—Adaptada das melhores revistas e dos melhores filmes, alguns numeros em primeira audição... A balada lindissima do nosso colega Begonha vai certamente agradar imenso...

—Interpretação?...

—Unica no genero. Uma verdadeira remodelação dos antigos processos... Mais uma reforma processual...

—Em resumo...

—Uma revista onde as meninas podem levar as suas mamãs!...

«Costumada justiça»... vai ser certamente um exito.

Compete agora ao publico fazer aos quintanistas deste ano a «Costumada justiça...», enchendo-lhe a sala e aplaudindo-os como merecem.

Exercito e Marinha

Chegou ontem a Singapura o cruzador «Adamastor».

—O ministerio da Marinha resolveu permitir por mais dois dias as visitas ao aviso «Gonçalo Velho», que deve depois amarrar á boia que lhe foi destinada.

DELEGAÇÃO DE OEIRAS
JOSÉ HENRIQUES

A direcção da Delegação da L. C. G. G. (Oeiras) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento deste nosso camarada, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 h. de Linda-a-Velha, para o cemiterio de Carnaxide.

Festas do Casino-Estoril

Depois de amanhã, quinta feira, o tenor espanhol Paredes e na sexta feira uma recita inglesa

Apresenta-se na noite de quinta-feira, no elegante ambiente do Casino Estoril, o afamado tenor espanhol Manuel Paredes, que ali dará um concerto, no salão de festas, acompanhado ao piano por Doria Meunier.

Trata-se de um programa cheio de interesse e de um artista de grande valor.

Tambem no salão de festas do Casino, realiza-se na noite de sexta-feira uma recita por amadores da colonia inglesa do Porto.

Marcam-se lugares para ambas as festas.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a organizar excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos combolos ordinarios com o mesmo programa da 1.ª excursão.

Preço 2.250$00.

A proxima excursão partirá no dia 19 do corrente, regressando no dia 29.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 12, ás 17 horas.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo-Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto, rua da Madeira, Porto.

O folclore brasileiro

revelado na super-revista

«MORANGOS COM CREME»

Hoje, em duas sessões ás 20,30 e 22,45 no

COLISEU

Um espectaculo de completa novidade, de alegria e de encanto

Avoluma-se, dia a dia, o interesse pela Companhia Brasileira «Tró-ló-ló», que tantas e tão vibrantes ovações desperta todas as noites, no Coliseu, ao publico entusiasmado!

Não ficará decerto em Lisboa ninguem por ver este nucleo admiravel de artistas, através de cujas representações o nosso publico tem sentido a alma do Brasil nas suas mais encantadoras manifestações de arte popular.

Esta noite repetir-se-á a super-revista dinamica «Morangos com créme», em duas sessões.

Desfilarão tipos e costumes do Brasil. Haverá sambas, maxixes e modinhas. As mulatinhas do morro da Favela. A noite de S. João na roça. O folclorista Zé do Bambo. As caracteristicas canções populares. Um samba cantado em plena plateia. «Chorinhos» cariosas. Bailados acrobatas e originais. Fantasias sumptuosas. Anecdotas. A graça irresistivel do comico Oscarito. Um maxixe estupendo. A baiana, interpretação da grande vedeta Aracy Cortes.

Apoteoses magnificas. Grupos de formosas coristas-bailarinas com marcações de Lou. Brilhante acompanhamento pela Tró-ló-ló Jazz Orquestra, dirigida pelo formidavel animador Jardel Jercolis. Espectaculo sem rival a preços populares.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorcios».
Nacional—A's 21 e 30—«Seja feita á vossa vontade».
Politeama—A's 21 e 45—«Costumada justiça».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Bra-
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—«Morangos com creme».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominges Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho e pelos autos comerciais de execução sumária, em que são: exequente a firma Azevedo Rua, Limitada e executada a Sociedade Chapelaria Flamon, Limitada ha-de proceder-se no dia 7 de Abril proximo, pelas 13 horas, á porta do Tribunal deste Juizo, á venda por arrematação, em hasta publica, a quem maior preço oferecer acima de metade da sua avaliação, porque voltam á praça pela segunda vez, de diferentes mercadorias penhoradas á executada. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para a arrematação. Lisboa, 31 de Março de 1933. O Escrivão do 4.º Oficio, *José Francisco Jorge Branquinho*. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, *Rocha Ferreira*.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Nos termos dos estatutos se anuncia que foram sorteadas para amortização as obrigações da série Mirandela-Viseu, com os n.os: 1051 a 1055; 1261 a 1265; 3.686 a 3.690; 3886 a 3890; 5.801 a 5805; 9481 a 9485; 10551 a 10555; 17546 a 17550; 18486 a 18490; 18996 a 19000; 20371 a 20375; 20856 a 20860; 23266 a 23270; 24406 a 24410; 27596 a 27600; 28821 a 28825 e 29371 a 29375.

O pagamento dos titulos amortizados e juros das obrigações relativo ao 2.º semestre de 1932 (cupão n.º 87), começará no dia 1 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis excepto aos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 15 ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de aplicação de capitais e avença de selo e registo é de 2$06 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1$72 para os titulos nominativos.

Lisboa, 16 de Março de 1933.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

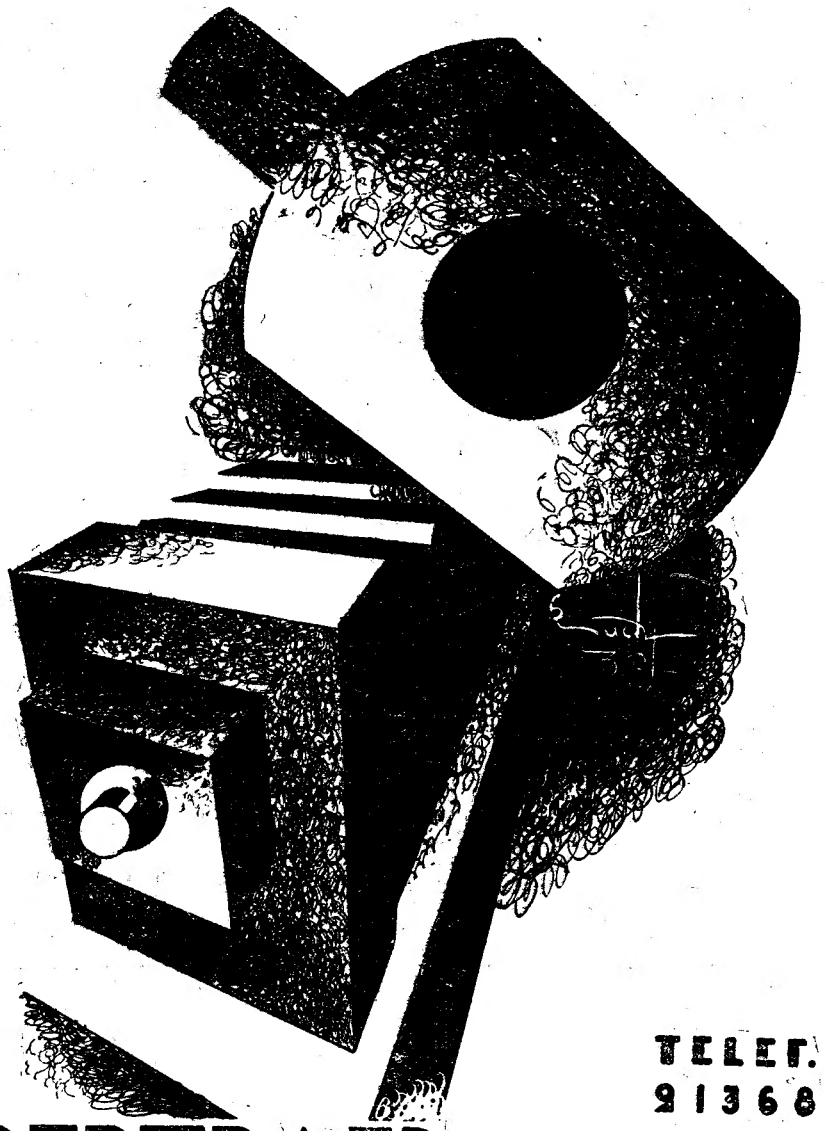
60-Rua da Prata-62

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 — LISBOA

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 0/0, 1.ª Série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão, de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 8 referente ao primeiro semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º).

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Em BRAGA, Gomes & Matos.

Em GUIMARÃES, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs

Em VILA DO CONDE, Alfredo do Amaral Correia & C.ª

Em FAFE, Almeida, Guimarães & Alves, Sucr.

Lisboa, 29 de Março de 1933.

O vice-presidente do conselho de administração

a) **F. de Mello Breyner** (Conde de Mafra)

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, cartorio da 4.ª secção, correm editos de 30 dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando quaisquer incertos que se julguem com direito ao espolio deixado pelo falecido Antonio Coelho, natural da freguesia de Turcifal (Matacães), conselho de Torres Vedras, e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade na R. Verissimo Dias n.º 12, para no prazo de 20 dias findo que seja o dos edit deduzirem querendo a sua habilitação.

Lisboa, 19 de Março de 1932.

O escrivão
Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Carneiro de Almeida

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: LISBOA, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Povoa á Trindade, 7 1/2 0/0, 1.ª Série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão, de que a partir do proximo dia 3 do mês de abril se encontra a pagamento todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 6, referente ao primeiro semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º).

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Em BRAGA, Gomes & Matos.

Em GUIMARÃES, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs

Em VILA DO CONDE, Alfredo do Amaral Correia & C.ª

Em FAFE, Almeida, Guimarães & Alves, Sucr.

Lisboa, 29 de Março de 1933.

O vice-presidente do conselho de administração

a) **F. de Mello Breyner** (Conde de Mafra)

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A SITUAÇÃO NO URUGUAY

O PRESIDENTE TERRA

não pretende implantar uma ditadura

BUENOS AIRES, 4. — Noticias de Montevideu dizem que o presidente Gabriel Terra domina completamente a situação. A Policia continua a fazer prisões. Oficialmente, declara-se que a decisão energica do chefe do Estado evitou a revolução que se anunciava. O presidente assumiu poderes extraordinarios, mas nega que queira implantar uma ditadura, pois, partidario como é da reforma constitucional, não impôz, como primeiro mandatario da nação, mas preferiu iniciar a propaganda da sua ideia, descendo ao tablado dos comicios para pedir a colaboração do povo. Foi essa propaganda que acirrou a agitação oposicionista. — (Americana).

A situação complica-se?

BUENOS AIRES, 4—Dizem de Montevideu que, apesar de se afirmar que o presidente Gabriel Terra domina a situação e que até agora não ha oposição capaz de o derrotar, garante-se que a sua permanencia no poder está deveras ameaçada pela oposição dos elementos operarios e dos fascistas.—(United Press)

Não ha revolta na aviação

BUENOS AIRES, 4.—Informam de Montevideu que a censura telegrafica foi suprimida e que a ordem é completa. São falsos os boatos duma revolta na aviação.—(Havas).

A situação na Alemanha

BERLIM, 4—A nova lei polaca da reforma agrária provoca os protestos dos jornais alemães, que acusam aquela lei de ser uma expropriação arbitraria contra os grandes proprietarios rurais alemães.—(Havas)

As perseguições aos judeus

PARIS, 4—O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, dirigiu ao grão rabino Levy uma carta em que protesta contra as violencias praticadas na Alemanha contra os judeus.—(Havas)

BERLIM, 4—Litvinoff protestou junto do embaixador do Reich em Moscovo contra as violencias de que têm sido vitimas os alemães. Os judeus russos.—(Havas)

BERLIM, 4—Litvinoff protestou junto do embaixador do Reich em Moscovo contra as violencias de que têm sido vitimas os judeus russos.—(Havas)

BERLIM, 4—A cidade tomou o seu aspecto habitual. As manifestações externas da boicotagem desapareceram por completo.—(H.)

BERLIM, 4—O «Berlinger Tagblatt» anuncia que vai executar-se um plano de construções navais, que compreende a construção de 4 cruzadores.—(Havas)

DINHEIRO
ADIANTA sobre todas as operações, compra o recheio de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo avaliações gratuitas com garantia caucionada. A agencia de leilões
Dias de Sousa & Gonzaga, Ltd.
R Augusta, 229, 3.º — Telef 2 8115

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio Telef. 2 4660
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

O Japão não renuncia ao mandato

sôbre as antigas colonias alemãs

TOQUIO, março. — Altas autoridades japonesas deram a entender bem claramente que o Japão, no caso de se retirar da Sociedade das Nações, não poria á sua disposição as antigas colonias alemãs que lhe foram confiadas por mandato, mas sim que as anexariam definitivamente aos territorios japoneses. Em alguns circulos, especialmente nos Estados Unidos, são de opinião que os direitos japoneses aos referidos mandatos se extinguem automaticamente com a sua saida da Sociedade das Nações. O Japão, por sua vez, supõe que pode justificar juridicamente a anexação ou conservação dos territorios em questão.

E' interessante a tentativa de justificação da tese japonesa feita pelo ex-diplomata dr. Hitoshi Ashida, presentemente deputado e director do jornal «Japan Times». O dr. Ashida alude a classificação, feita pela Sociedade das Nações, dos mandatos em três categorias. Os mandatos A são territorios ex-turcos, suficientemente antigos para formarem Estados independentes, ainda quando seja com o apoio ou com o conselho da Potencia mandataria. Os mandatos B são territorios cuja administração está fixada pela Potencia mandataria, com determinadas garantias de liberdade para a população Esta categoria refere-se especialmente aos paises africanos.

Por fim, os mandatos C, entre os quais se encontram os mandatos japoneses no Pacifico, são regiões territorialmente isoladas, de população escassa, «que convem sobretudo administrar segundo as leis da Potencia mandataria, como fazendo parte do territorio da sua soberania», com garantias de segurança para os indigenas. Os dominios coloniais alemães no Pacifico, ao norte do Equador, foram confiados ao Japão como mandato C.

O dr. Ashida é de opinião que os mandatos de tal categoria, segundo os Estatutos da Sociedade das Nações, devem ser considerados como «parte do territorio de soberania da Potencia mandataria» e que, especialmente, nada se estabeleceu nos estatutos acêrca da duração do mandato ou ainda das condições da restituição do mesmo. Um mandato não cessa senão debaixo de duas condições: a primeira quando o territorio em questão possa governar-se por si mesmo, portanto o mandato perdeu o seu objectivo; a segunda, quando a Comissão de Mandatos possa demonstrar um abuso do mandato e a seguir retire o mandato á Potencia a quem lhe tinha confiado.

A tese de que uma Potencia, apenas abandone a Sociedade das Nações, deve restituir os mandatos, baseia-se na ideia de que a Sociedade das Nações seja a fonte de autoridade da Potencia que exerce o mandato. Porém, não é assim. Quando no ano de 1919 se discutiu o problema dos mandatos o governo britanico, quiz que se tratasse dessa questão no Conselho da Sociedade das Nações. A ele se opuzeram abertamente os Estados Unidos, insistindo sobre o facto de que o exercicio dos mandatos era o efeito directo da vitoria dos Aliados sobre as Potencias centrais. «Embora a questão dos mandatos fosse depois decidida pela Sociedade das Nações, foi garantido aos Estados Unidos, uma influencia e as citadas declarações bastariam para justificar a tese japonesa, no caso de que o Japão saisse da Sociedade das Nações.

Não se sabe, todavia, se, chegada a ocasião, os Estados Unidos pretenderiam um mandato ou parte da zona sujeita a mandatos. E' quasi certo que insistirão sobre o seu proprio direito a intervir no momento que se quizesse dispôr dos mandatos presentemente em poder dos japoneses. Os Estados Unidos reservaram em primeiro lugar esse direito em todas as questões inerentes dos mandatos, e concertaram especialmente com o Japão, uma convenção em fevereiro de 1922; nela ficou estabelecido que toda a mudança no status dos mandatos japoneses deverá ser feito com a aprovação expressa dos Estados Unidos.—(United Press).

Manobras da esquadra americana

WASHINGTON, 4. — Mantem-se secreto tudo quanto diz respeito ás manobras navais na costa da California. Sabe-se, porém, que o Estado Maior se mostra satisfeito. As operações contra um inimigo imaginario tiveram pleno exito. Supõe-se, porém, que a resolução do governo, de propôr a construção de novas unidades navais, é consequencia das observações colhidas durante o exercicio. — (Americana).

Um armisticio no Chaco?

BUENOS AIRES, 4—Espera-se que, devido á acção de varios paises americanos, se estabelecerá um armisticio no Chaco dentro de duas semanas.—(Americana)

Carreiras aereas

BUENOS AIRES, 4—O governo fez á Companhia Aeropostal argentina a concessão, por dez anos, da exploração da linha aerea Buenos Aires-Patagonia com a subvenção mensal de quinze mil pesos.—(Americana)

Desastre de viação

SAN SEBASTIAN, 4—Voltou-se um automovel na estrada de Irum.

Morreram duas pessoas e ficaram feridas quatro.—(Havas)

O conflito sino-japonês

TOQUIO, 4. — O governo declara que ainda não encara a invasão do norte da China. Espera que a situação se possa resolver sem essa medida extrema. Se tiver de recorrer a ela, a permanencia das tropas niponicas no recinto da Grande Muralha demorará apenas o tempo preciso para consolidar a pacificação do Jehol. — (Americana).

Os direitos sobre o café

RIO DE JANEIRO, 4. — O Instituto de Café de S. Paulo pediu ao governo que iniciasse negociações com a França, para evitar a elevação dos direitos sobre o café naquele país, em consequencia do agravamento das taxas brasileiras sobre a importação de varios produtos, muitos deles franceses. E' possivel que sejam modificadas as tarifas aduaneiras do Brasil. — (Americana).

O drama da côrte romena

BUCAREST, 4—O principe Miguel da Romenia parte amanhã para a Suiça, onde vai passar um mês com sua mãi, a princesa Helena, em conformidade com o acôrdo celebrado em 2 de novembro de 1932 entre o rei e a princesa.—(Havas)

"STADIUM,,

Amanhã, quarta-feira, sairá o numero que a excelente revista *Stadium* dedica ao sensacional encontro entre Portugal e Espanha.

A mais original reportagem sôbre a jornada, contendo não só as apreciações e fotografias do encontro como as mais interessantes cenas do Estagio.

Entre outros atraentes e sugestivos artigos salientamos:

A chegada a La Guardia — Sentir antes.... para exprimir depois — Percorrendo o Quartel General — Como perdi o cross internacional de Vigo, pelo campeão português Manuel Dias — Como uma equipe nacional se dirige para a luta — Os prognosticos do team. A claque das espanholas pelos portugueses — As lagrimas de Vitor Silva — Os ultimos minutos antes da jornada de Balaidos — Episodios do Estagio — A desilusão de Vigo! — Opiniões dos jogadores depois do encontro — Noticias de Lisboa, Porto e Provincia, etc., etc.

NOTICIAS DE ESPANHA

Declarações de Madariaga

sobre politica internacional

MADRID, 4.—Antes de partir para Paris, Madariaga fez ontem declarações aos jornalistas. Disse em resumo que a Espanha aplicava, em materia de politica internacional, os principios da Democracia da sua Republica. Referindo-se ao plano britanico, salientou o seu valor e as dificuldades que apresenta e mostrou-se convencido de que facilitará a tarefa da Conferencia do Desarmamento, que, nem por isso deixará de ser longa e dificil.

Referiu-se em seguida á politica externa da Espanha com os paises da America do Sul, afirmando que a Espanha deseja acima de tudo vêr esses paises fortes e prosperos e que a colaboração entre ela e as nações hispano-americanas pode-se fazer perfeitamente dentro da S. D. N.

Terminou dizendo que a proclamação da Republica espanhola, num momento de decadencia democratica na Europa, reanimou a esperança de todos os democratas e declarou que estava convencido de que o triunfo ou derrota da Democracia dependeria, talvez, da Espanha vir a tornar-se numa grande democracia ordenada, activa e inteligente.—(Havas).

A exportação de capitais

MADRID, 4.—O juiz encarregado de instaurar o processo contra os individuos que passaram capitais espanhois para o estrangeiro arbitrou a Max Muller a fiança de 20.000 pesetas e mais 1.794:000 pesetas como garantia das multas a que poderá ser condenado. A' senhora Ferreira Garcia foi arbitrada tambem fiança, como garantia das multas.—(Havas).

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 4 de Abril de 1933

Barometro a 0º e ao nivel do mar—768mm,4.
Direcção do vento—N N E.
Força do vento—calma.
Estado do ceu—Limpo.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—20º.
Temperatura minima—7º.

CAMINHOS DE FERRO

No proximo mês de maio reune-se em Lisboa, a convite da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, a Conferencia Internacional do Tráfego Ferroviario F. H. P.

O delegado da referida conferencia encarregado da sua organização em Portugal, é o engenheiro sr. Joaquim Abranches, inspector geral da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, com quem têm, pois, de ser tratados, todos os assuntos referentes á mesma conferencia.

ANIS DEL MONO
AGENTES EM PORTUGAL
A. L. SIMOES & PINA, LIMITADA
Rua das Flores, 22
LISBOA

BICICLETAS
ACESSORIOS
Armando Crespo, & C.ª
Rua do Crucifixo, 120-Lisboa

CONDES
TITO SCHIPA
em
Três Homens de Casaca

ULTIMAS NOTICIAS

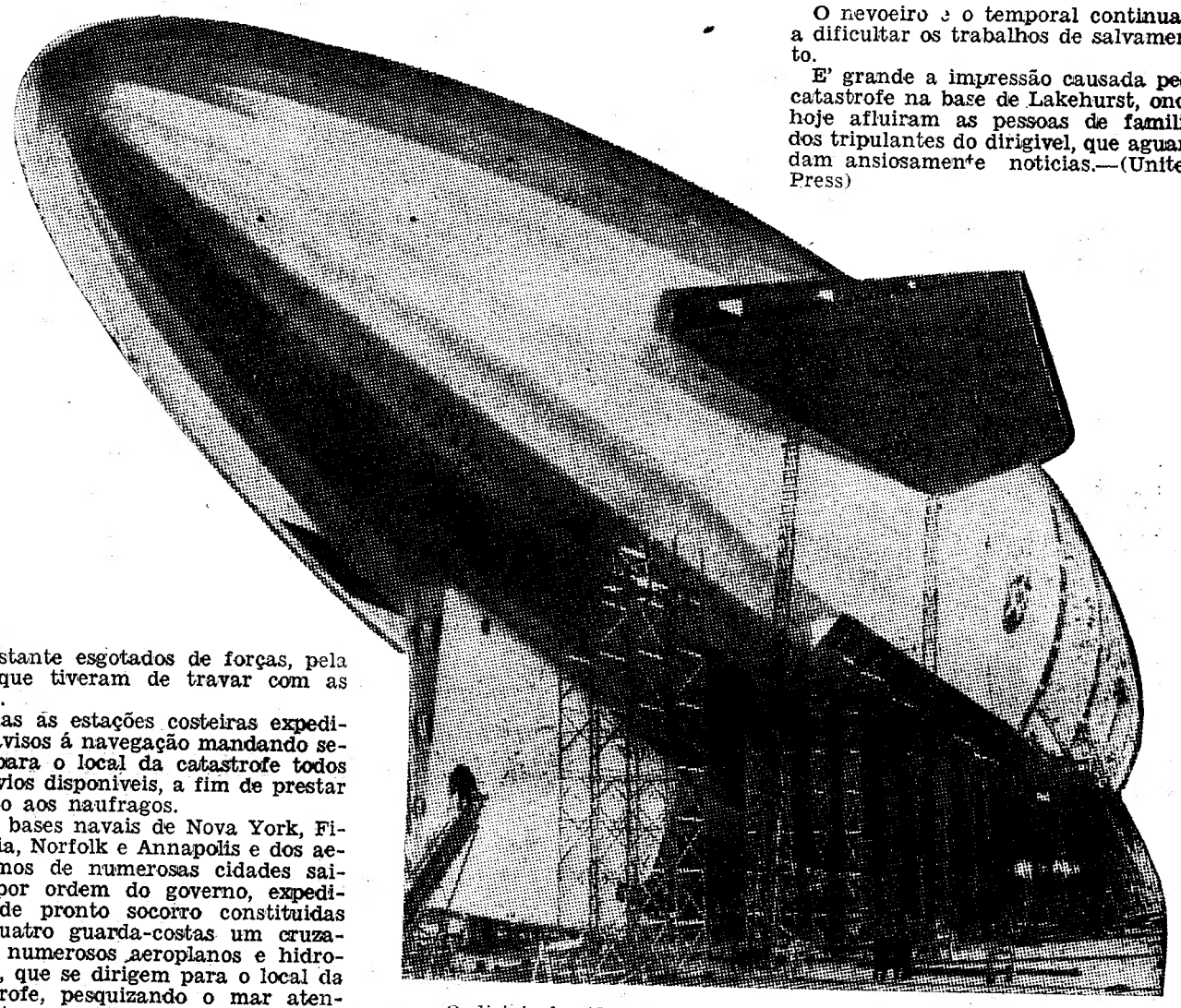
Dr. Miguel Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis
Travessa N. de S. Domingos, 9, 1.º
ás 15 horas—Telef. 5205 N.

UMA CATASTROFE NO MAR

O dirigivel "Akron" caiu ao largo da costa americana

Consideram-se perdidos 76 homens da tripulação

NOVA YORK, 4 — O maior dirigivel do mundo, pertencente á marinha americana, o "Akron", caiu ao mar ao largo da costa de Jersey, junto ao farol flutuante de Barnegat. A bordo do dirigivel iam 77 homens, (19 oficiais e 58 tripulantes) entre os quais o almirante Moffett, conselheiro da delegação americana á Conferencia de Londres. O "Akron" saira ontem da sua base de Lakehurst, para fazer nm vôo de treino sobre a Nova Inglaterra. O barco-cisterna alemão "Phoebus" que partiu para o local do sinistro, informa que recolheu a bordo alguns membros da tripulação do dirigivel.—(Havas).



O nevoeiro e o temporal continuam a dificultar os trabalhos de salvamento.

E' grande a impressão causada pela catastrofe na base de Lakehurst, onde hoje afluiram as pessoas de familia dos tripulantes do dirigivel, que aguardam ansiosamente noticias.—(United Press)

O dirigivel «Akron» em repouso no seu hangar de Lakehurst

Obrigado a descer no mar?

NOVA YORK, 4—O «Akron» caiu ao mar á 1 e 30 (hora local).

Sabe-se que o digivel flutuava ainda ás 8 e 25 (hora de Greenwich).

Até agora não se receberam noticias que permitam concluir que o acidente tivesse causado vitimas. Calcula-se que o dirigivel foi obrigado a descer no mar. Segundo as ultimas noticias, a bordo não se deu qualquer explosão.—(Havas)

....ou atingido por um raio?

WASHINGTON, 4—Parece que o «Akron» foi atingido por um raio.

No entanto, não se sabe ainda se está completamente destruido ou se a tripulação morreu afogada. Ha, porém, grande inquietação porque as comunicações do «Phoebus» dizem que se viam colchões e outros objectos que flutuavam, quando aquele barco-cisterna se aproximou do local do sinistro. A tripulação do «Phoebus», depois de ter recolhido quatro homens viu outros a desaparecer nas ondas. —(Havas)

73 homens em perigo!

NOVA YORK, 4.—O «Phoebus» informou que recolheu a bordo só 4 tripulantes do «Akron» e que este se encontra agora a 20 milhas ao largo de Barnegat. Da base naval de Lakehurst informam telefonicamente que pouca esperança ha de salvar os 73 homens que ainda estão a bordo do dirigivel. Pensou-se em enviar um avião, mas o tempo encoberto dá uma péssima visibilidade. O vento sopra a uma velocidade de 45 milhas á hora. Segundo afirmam os aviadores, com um tal vento, o «Akron» deve ser arrastado rapidamente pelas correntes—(H.)

Lutando com as ondas

WASHINGTON, 4—A's 4 horas, o comandante do «Phoebus» comunicou ao Departamento Maritimo que o «Akron» caira no oceano á meia noite e 30 minutos, durante uma violenta tempestade, e que grande numero de tripulantes se encontravam no mar lutando com as ondas, quando avistára o dirigivel pela ultima vez. As autoridades navais encaram a possibilidade de fazer amarrar boias ao dirigivel para tentarem conserva-lo á superficie.—(Havas)

Partiram navios de socorros

WASHINGTON, 4—As estações aereas desta costa informam que as condições atmosfericas não são favoraveis ao salvamento dos tripulantes do «Akron», havendo o receio de que o dirigivel não possa permanecer durante muito tempo á tona de agua.

A cerração impede que os aeroplanos de socorro realizem pesquizas no local onde caiu o dirigivel.

O comandante Wiley e os três tripulantes que foram salvos encontram-se bastante esgotados de forças, pela luta que tiveram de travar com as ondas.

Todas as estações costeiras expediram avisos á navegação mandando seguir para o local da catastrofe todos os navios disponiveis, a fim de prestar socorro aos naufragos.

Das bases navais de Nova York, Filadelfia, Norfolk e Annapolis e dos aerodromos de numerosas cidades sairam por ordem do governo, expedições de pronto socorro constituidas por quatro guarda-costas um cruzador e numerosos aeroplanos e hidroaviões, que se dirigem para o local da catastrofe, pesquizando o mar atentamente, em virtude do nevoeiro que cobre a região.

A' 1 e 30 (hora local) o «Akron» comunicara á sua base a posição em que se encontrava, ao largo da costa de Nova Jersey, quando devia pairar já sobre a Nova Inglaterra. Essa comunicação causou bastante estranheza. A essa hora, o «Akron» já era arrastado pela tempestade que o destruiu.—(United Press)

NOVA YORK, 4—O guarda-costas «Tucker», que se encontra nas proximidades da carcassa do «Akron», comunicou que está virtualmente abandonada qualquer esperança de se encontrarem os naufragos vivos.—(H.)

A posição do dirigivel

NOVA YORK, 4—Partiram em socorro do «Akron» um cruzador e um «destroyer». Segundo informam do barco cisterna alemão, o dirigivel sofreu grandes estragos. A ultima comunicação recebida por T. S. F. do «Akron» foi ás 22 horas de ontem. Nessa altura, o comandante do dirigivel informava que tudo ia bem a bordo. Desde então uma grande tempestade prejudicou a recepção dos radios de bordo do dirigivel.—(Havas)

Prosseguem as pesquizas

NOVA YORK, 4—Em nova comunicação, o comandante do «Phoebus» dá as seguintes informações acerca da catastrofe do «Akron»: «Cerca da meia noite e meia hora, quando o meu navio seguia de Nova York para Tampico, durante a tempestade, avistou a luz dum asronave. Poucos minutos depois viu as mesmas luzes á superficie da agua. Mudando de rumo aproximei-me, e ouvi imediatamente gritos de socorro. Parei o meu navio, mandei acender todos os farois e lancei os escaleres ao mar.

Recolhi três homens, não encontrando mais nenhum. Continuarei porém as pesquizas até anoitecer».—(H.)

Perdem-se as esperanças

NOVA YORK, 4—A ultima comunicação do comandante do «Phoebus» parece indicar que o dirigivel «Akron» está destruido e que provavelmente morreu a grande maioria dos tripulantes.

«Quando o «Phoebus» chegou ao local do sinistro—declarou o capitão—encontrei uns destroços a flutuar na agua. Depois de ter recolhido três homens, vi que outros tripulantes desapareceram sem os poder salvar».—(H.)

A impressão em Inglaterra

LONDRES, 4.—A noticia do desastre do «Akron» causou grande sensação em Inglaterra, onde se conserva ainda bem viva a recordação da catastrofe do «R. 100», devido á qual as autoridades resolveram não construir mais dirigiveis. Os peritos, que consideram as aeronaves como muito invulnraveis, frisam que, apesar do dirigivel americano ser enchido com helio e possuir sobre os outros dirigiveis uma grande margem de segurança, essas precauções não evitaram a sua destruição.—(Havas).

Como se deu o desastre

WASHINGTON, 4. — O ministro da Marinha informou pessoalmente o presidente Roosevelt de que o «Akron» fora atingido por uma faisca, que o atravessou, em plena trovoada, o que provocou a sua queda no mar.

Faltam 76 tripulantes

NOVA YORK, 4. — O ministerio da Marinha informa oficialmente que faltam 76 homens da tripulação do «Akron», tendo sido salvos apenas 4, um dos quais, o radio-telegrafista Copeau, que já faleceu. — (United Press).

A marinha de guerra norte-americana dispunha actualmente de' três grandes dirigiveis do mesmo tipo, o «Los Angeles», o «Akron» e o «Macon», que foi o ultimo a sair dos estaleiros de Lakehurst.

O «Akron», irmão gemeo dos outros dois dirigiveis, era um verdadeiro cruzador aereo, que transportava 5 aeroplanos e dispunha de 7 metralhadoras. Era sensivelmente maior que o «Graf Zeppelin» e que os dois dirigiveis ingleses «R. 100» e «R. 101». Dispondo da mesma velocidade, tinha no entanto maior raio de acção que o «Zeppelin». Possuia 8 motores, ao passo que o dirigivel alemão tem apenas 5.

A bordo tudo dava a impressão dum barco de guerra, com os mesmos sinais de alarme e o mesmo sistema de salvamento.

Os camarotes dos oficiais e dos tripulantes tinham agua corrente e todas as comodidades dum transatlantico. Uma poderosa geradora electrica fornecia luz e aquecimento para todo o dirigivel, que era cheio de helio.

Uma colecção de quadros
destruida por um incendio

MONTREAL, 4.—Um grande incendio destruiu uma das alas do castelo da familia de William Vanhorne, tendo inutilizado alguns quadros celebres que fazem parte de uma das mais ricas colecções da America do Norte. Os prejuizos são avaliados em 15 milhões de francos.—(Havas).